

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 1

UM MERCADO DE TRABALHO CADA VEZ MAIS FEMININO



Maria Rosa Lombardi: Em geral, essa discriminação não é explícita, o que torna mais difícil para as mulheres identificá-la e reagir a ela.

Invariavelmente a discriminação parte dos homens, normalmente, dos colegas de profissão que estão no mesmo nível.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 2

O mercado de trabalho torna-se, cada vez mais, um ambiente heterogêneo. As diferenças de gênero são superadas e, dessa forma, vemos as mulheres ocuparem posições que, tradicionalmente, eram exercidas pelos homens. Se no passado as mulheres ficavam restritas à função de mãe e dona-de-casa ou a atuação em cargos como professora e enfermeira, hoje, este paradigma caiu por terra. Contrariando a idéia do 'sexo frágil', mais de 50% das mulheres estão ativas no mercado de trabalho atualmente. Para a socióloga e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Maria Rosa Lombardi, o aumento da escolaridade dos brasileiros e, principalmente, das mulheres, desde os anos 1970 pode ser considerado um fator propulsor de mudanças culturais importantes e, entre elas, a diversificação da escolha profissional feminina. “Essa diversificação seguiu tanto na direção de novas áreas, novas profissões, como por exemplo, as Ciências Biológicas, as Engenharias, o Direito, a Informática, como em direção a novas profissões, internamente às áreas em que a presença das mulheres já era tradicional”, acredita. Maria Rosa é também doutora em Relações de gênero e trabalho pelo Centre National de Recherches Scientifiques e Université de Paris X Nanterre. Confira sua entrevista:

FOLHA DIRIGIDA – Que avaliação a sra. faz da atual posição da mulher no mercado de trabalho? Qual é a área que mais absorve a mão-de-obra feminina atualmente?

MARIA ROSA LOMBARDI – A mulher vem se incorporando cada vez mais ao mercado de trabalho. Atualmente, temos mais de 50% das mulheres ativas ao mercado de trabalho, ou seja, elas estão trabalhando ou procurando um emprego, conforme a definição do IBGE. A absorção das mulheres tem se dado com maior ênfase, tradicionalmente, no setor de serviços. Esta extensa e diversificada área engloba desde o emprego doméstico, passando pelo setor administrativo, pela saúde, a educação, a admi-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 3

nistração pública. Como se pode deduzir, o setor de serviços absorve trabalhadores(as) dos mais diversos níveis de escolaridade, que desenvolvem uma enorme gama de profissões e ocupações.

FOLHA DIRIGIDA – Contrariando o passado, as mulheres ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Se em 1970 apenas 18% das mulheres brasileiras trabalhavam, em 2004 este número atingiu a porcentagem de 51,6%, inclusive em profissões tradicionalmente masculinas. A que se deve este novo cenário? Que motivos levaram as mulheres a se interessar por profissões como mecânica, frentista, engenheira...

MARIA ROSA LOMBARDI – O aumento da escolaridade dos brasileiros e, principalmente, das mulheres, desde os anos 1970 pode ser considerado um fator propulsor de mudanças culturais importantes. Entre elas, estaria a diversificação da escolha profissional feminina. Essa diversificação seguiu tanto na direção de novas áreas, novas profissões, como por exemplo, as Ciências Biológicas, as Engenharias, o Direito, a Informática, como em direção a novas profissões, internamente às áreas em que a presença das mulheres já era tradicional. Por exemplo, na saúde, se a Enfermagem sempre foi e continua sendo um campo profissional feminilizado, a Medicina não era e, hoje, segue nessa direção, uma vez que cerca de 40% dos médicos, atualmente, são do sexo feminino.

FOLHA DIRIGIDA – Além da demanda do mercado e das suas qualificações para atendê-la, de que depende o trabalho da mulher? Que fatores estão presentes para determinar a permanência ou o ingresso da mulher no mundo do trabalho?

MARIA ROSA LOMBARDI – Hoje, o ciclo de vida das mulheres, quer dizer, o casamento, a maternidade, não representa mais um obstáculo intransponível à permanência da mulher no mercado de trabalho, como acontecia até os anos de 1970. Sobre tudo quando as crianças são muito pequenas, até 2 anos, há maiores dificuldades, uma vez que, em geral, as mulheres têm ainda a maior responsabilidade pelo cuidado com as crianças, no casal.

FOLHA DIRIGIDA – Quais são os principais problemas enfrentados pelas mulheres para garantir seu espaço? O preconceito ainda é o principal? Como minimizar este problema?



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 4

MARIA ROSA LOMBARDI – Dependendo da profissão que escolheram, a discriminação contra a mulher tem se mostrado mais forte, como tem sido constatado em numerosos estudos e pesquisas. Em geral, essa discriminação não é explícita, o que torna mais difícil para as mulheres identificá-la e reagir a ela. Invariavelmente a discriminação parte dos homens, normalmente, dos colegas de profissão que estão no mesmo nível. Uma das causas é o receio de que a colega venha a competir com eles por melhores posições na empresa. A minimização desse problema começa, primeiro, pela conscientização de que ele existe. É muito comum as mulheres não se darem conta do processo de discriminação e reagirem trabalhando mais e mais, o que, por sua vez, alimentará a resistência dos colegas. Estão aí os ingredientes para o, atualmente, tão discutido assédio moral no trabalho.

FOLHA DIRIGIDA – Refletindo a tendência do mercado, os cursos tecnológicos recebem mais alunas do que acontecia antes. Que avaliação a sra. faz destes cursos? O espaço das mulheres está em patamar de igualdade com o dos homens?

MARIA ROSA LOMBARDI – Se as mulheres têm adentrado, praticamente, em todas as profissões, aquelas ligadas à área tecnológica ainda resistem à sua presença. E a Engenharia, dentre elas, é a mais resistente. Os porquês dessa tendência persistente podem ser encontrados, basicamente, nos padrões culturais vigentes na nossa sociedade. Quer dizer, o círculo não virtuoso que engendra essa tendência seria mais ou menos o seguinte: as mulheres não desejariam as profissões tecnológicas por não se sentirem aptas para desempenhá-las, por as perceberem como masculinas e por anteciparem dificuldades para conseguir emprego pelo fato de serem mulheres; as empresas preferem homens justificando a escolha pelas condições de trabalho, supostamente, mais difíceis e pelo ambiente majoritariamente masculino e as famílias, em geral, estimulam as filhas a seguirem profissões consideradas mais apropriadas para as mulheres.

FOLHA DIRIGIDA – As escolas estão preparadas para receber estas estudantes? Que questões devem receber o foco do debate quanto ao ensino tecnológico e ao gênero?

MARIA ROSA LOMBARDI – Hoje em dia, as escolas têm infra-estrutura (leia-se banheiros) para receber as moças, coisa que não havia no passado recente. Mas, muitas vezes, há resistências por parte de alguns professores e alunos. De uma manei-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • outubro/2007 • página 5

ra geral, entretanto, os ambientes escolares tendem a ser menos hostis às mulheres do que os ambientes de trabalho. A discussão sobre as mulheres em profissões (e, em decorrência, em cursos) da área tecnológica deve acontecer no âmbito das famílias, nas escolas e nas empresas, da sociedade civil como um todo, mirando os esteriótipos e padrões de gênero sobre a masculinidade ou feminilidade das profissões. Até que esses padrões de alterem.

FOLHA DIRIGIDA – Há alguma pesquisa a este respeito em desenvolvimento na Fundação Carlos Chagas atualmente?

MARIA ROSA LOMBARDI – Na Fundação Carlos Chagas há uma linha de pesquisa sobre mulheres em profissões majoritariamente masculinas, que eu coordeno. Atualmente, desenvolvo um projeto sobre as mulheres nas forças armadas, enfocando, para começar a Marinha. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,
Em outubro de 2007, à Ana Paula Novaes.